

Nome do Corpo Hídrico: Rio Grande ou Taquara



Fonte: O Globo¹



Fonte: Cachoeira do Rio Anil

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Jacarepaguá.

Macrorregião de Drenagem: Oceânica

Sub bacia: Rio Grande

Localização da nascente: Serra da Taquara

Localização da foz: Rio Pavuna (no mapa da MultiRio consta Arroio Fundo)

Comprimento: 15 Km

Origem do nome: Talvez pela sua extensão comparado aos demais da região, por outro lado taquara é uma espécie de bambu utilizado para fabricar cestos, outrora existente em grande quantidade na região, onde foi erguida a sede da fazenda Taquara e que deu também ao nome do bairro carioca da fazenda Taquara e que deu também ao nome do bairro carioca.

Contexto e/ou História:

O Rio Grande é o principal canal fluvial da bacia, que leva seu nome. Ele passa a ter esta denominação depois da confluência dos rios Barroca e da Pedra Branca na Serra da Taquara, inserida no Parque Estadual da Pedra Branca.

A bacia do rio Grande está localizada entre as latitudes 22°53' a 22°59' do hemisfério sul, e longitudes 43°28' a 43°17', à leste, convergindo para a planície de Jacarepaguá, onde os cursos d'água percorrem grandes extensões, com áreas urbanas densamente povoadas. O baixo curso é denominado Arroio Fundo.

Mesmo estando localizada na zona urbana do município do Rio de Janeiro, a bacia do rio Grande apresenta, ainda hoje, remanescentes florestais e áreas pouco alteradas em suas porções mais elevadas, que auxiliam na manutenção da conectividade desses sistemas. Isso graças à Unidade de Conservação do Parque Estadual da Pedra Branca, criada em 1974.

O rio Grande² ainda nos dias de hoje tem vida abundante, onde, subindo os morros da região encontram-se cachoeiras diversas e limpas. Toda a parte do rio, que corre por dentro dos de áreas com densidade arbórea, possui água limpa com vida aquática diversificada: peixes, mini caranguejos de água doce, pitús etc. Mas infelizmente esse rio passa por processo de poluição quando se aproxima da área urbanizada, onde, também, existem áreas assoreadas, formando o Arroio Fundo, mas o fluxo de água não chega a ser interrompido, desaguando na lagoa do Camorim. Não há nenhum parque natural ou projetado no bairro apesar do potencial

¹ <https://oglobo.globo.com/rio/jacarepagua-comecam-obras-em-rios-2787182>

² https://www.bdttd.uerj.br:8443/bitstream/1/13245/2/2%20Tese%20_ReginaCarvalho_p104%20a%20131.pdf

turístico.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.